

# SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES

## 1) Resumo histórico

O complexo têxtil abrange uma das indústrias mais tradicionais da economia brasileira. Embora a fabricação de produtos têxteis acompanhe nossa história desde o início de nossa ocupação pelos portugueses, considera-se que a efetiva implementação da atividade ocorreu entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, beneficiada por uma série de eventos externos, como a Guerra Civil Americana e a Primeira Guerra Mundial.

A história da indústria têxtil brasileira registrou períodos de vigorosa expansão intercalados por períodos de menor atividade até a década de 80. No início dos anos 70 ocorreu um expressivo ciclo de investimentos, seguido de forte crise nos anos seguintes, resultante da redução da atividade econômica ocasionada pelo choque do petróleo em 73, e recuperação do setor em meados dos anos 80.

Em 1990, com a abertura comercial, as tarifas de importação de tecidos passaram de 70% para 40% e, logo depois, para 18%, no regime de desagravação tarifária. A combinação de abertura comercial, e conseqüente aumento da concorrência externa, recessão econômica no início dos anos 90 e estabilidade monetária, a partir de 1994 induziram a transformações importantes na cadeia nacional têxtil:

1. esforços de incremento da produtividade via elevação da relação capital/trabalho e da eficiência produtiva, com o objetivo de enfrentar a concorrência asiática. Investimentos em modernização foram elevados especialmente a partir do Plano Real.
2. A ampliação do consumo da população de renda mais baixa em decorrência da estabilidade da moeda, somada à forte concorrência de tecidos artificiais e sintéticos importados da Ásia levou à substituição da produção de tecidos planos por malhas de algodão, cujos investimentos são mais baixos e o produto é mais barato.
3. Deslocamento para o Nordeste e demais regiões de incentivos fiscais, com o objetivo de reduzir custos de mão de obra.

Em relação ao algodão, a matéria-prima mais importante do setor têxtil brasileiro, problemas ocorridos na década de 90, como a praga do bicudo, a abertura comercial e criação de incentivos à importação do algodão importado, levaram o país, de grande exportador, a se tornar grande importador no segmento. A produção voltou a crescer a partir de 1998 e em 2000 ultrapassou a produção de 1990.

## 2) Diagnóstico atual

O setor têxtil, inclusive confecções e vestuário, tem grande importância na economia brasileira, por ser um forte gerador de empregos, com grande volume de produção e exportações crescentes. O valor da produção da cadeia têxtil em 2003 foi de US\$ 22 bilhões. A participação do segmento no valor adicionado brasileiro foi de 0,84% , e empregou cerca de 2,7% da população ocupada. Dentro da indústria de transformação, a cadeia têxtil representou 13% do faturamento e empregou 13,9% dos trabalhadores industriais em 2003.

Como país produtor de têxteis, o Brasil exerce posição importante no cenário mundial e está entre os primeiros na produção de fios e filamentos, tecidos planos, tecidos de malha e em artigos confeccionados. Entretanto, sua participação no comércio mundial ainda é bastante pequena – menos de 0,5% das exportações mundiais. Desta forma, um dos maiores desafios da cadeia, atualmente, será o de atingir 1% das exportações mundiais de têxteis e confecções até 2008.

Em março de 2005, a Organização Mundial de Comércio (OMC) confirmou decisão contra subsídios dos EUA ao algodão, o que deve favorecer a posição dos países em desenvolvimento nas negociações sobre acesso ao mercado que serão retomadas ainda este ano no âmbito da Rodada Doha.

Além disto, em janeiro de 2005, as quotas para têxteis importados dos países membros da OMC foram eliminadas. Se por um lado, a eliminação das quotas implicou em forte aumento das importações de têxteis asiáticos, em especial, da China, por outro lado, amplia oportunidades para produtos têxteis e de vestuário brasileiros no mercado internacional. Vale ressaltar, entretanto, que oportunidades e ameaças geradas pelo término das quotas podem ser potencializadas com a resolução (ou não) da questão cambial, fiscal-tributária, do controle alfandegário e do próprio comportamento da economia brasileira nos próximos anos.

### *Algodão*

A maior parte da matéria-prima utilizada pelo setor têxtil brasileiro é fibra de algodão. Outras fibras naturais, como linho, lã, seda, etc., não possuem participação significativa na produção de artigos têxteis. A tabela abaixo apresenta a evolução dos principais indicadores do setor de algodão no Brasil:

#### PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO, CONSUMO E EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO NO BRASIL (000 toneladas)

<b>Ano</b>	<b>Produção</b>	<b>Importação</b>	<b>Consumo</b>	<b>Exportação</b>
2001	940	82	870	147
2002	760	68	813	110
2003	850	120	735	175
2004	1270	105	900	330

Fonte: Abrapa

Como se percebe acima, ainda que se considerando as oscilações anuais na produção, o Brasil tem sido auto-suficiente em algodão. Em 2004, o Brasil produziu 1,27 milhão de toneladas de algodão vis-à-vis um consumo de 900 mil toneladas. As exportações têm crescido significativamente desde 2001 e a expectativa da ANEA (Associação Nacional dos Exportadores de Algodão) é que a tendência se mantenha nos próximos dois anos.

### *Fibras Artificiais e Sintéticas*

As fibras químicas podem ser divididas em fibras naturais – obtidas a partir da celulose – e sintéticas – obtidas a partir de produtos petroquímicos. Existe clara tendência de crescimento da produção e do consumo de fibras químicas no mundo, em particular, de fibras sintéticas, e de queda relativa de fibras naturais.

Devido às dificuldades de concorrer no mercado de commodities sintéticas com a produção asiática, as empresas nacionais tem focado na venda de produtos de maior valor agregado. A cadeia produtiva brasileira de sintéticos possui baixo grau de integração e coordenação entre elos da cadeia e baixo grau de verticalização, o que resulta em um gargalo na produção da matéria-prima para o segmento têxtil, eleva a dependência por importações, conseqüentemente o déficit comercial do segmento e reduz a competitividade de produtos têxteis brasileiros no exterior. A tabela abaixo apresenta a evolução dos principais indicadores do segmento de fibras artificiais e sintéticas no Brasil:

**PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, VENDAS DOMÉSTICAS E CONSUMO APARENTE DE FIBRAS QUÍMICAS (000 toneladas)**

Ano		Produção	Importação	Exportação	Vendas Domésticas	Consumo Aparente
2001	Artificiais	42,7	1,2	8,4	32	35,5
	Sintéticas	314,6	134,6	14,9	297,8	434,3
	<b>TOTAL</b>	<b>357,3</b>	<b>135,8</b>	<b>23,3</b>	<b>329,8</b>	<b>469,8</b>
2002	Artificiais	46,5	0,8	13,6	30,9	33,7
	Sintéticas	320,2	130,7	20,1	306	430,8
	<b>TOTAL</b>	<b>366,7</b>	<b>131,5</b>	<b>33,7</b>	<b>336,9</b>	<b>464,5</b>
2003	Artificiais	62,1	2,6	27,4	33,4	37,3
	Sintéticas	342,2	145,3	31,9	319,7	455,6
	<b>TOTAL</b>	<b>404,3</b>	<b>147,8</b>	<b>59,3</b>	<b>353,1</b>	<b>492,8</b>
2004	Artificiais	61,5	3	25,2	35,7	39,2
	Sintéticas	356,5	215	33,7	344,2	537,9
	<b>TOTAL</b>	<b>418</b>	<b>218</b>	<b>58,9</b>	<b>379,9</b>	<b>577,1</b>

Fonte: Abrafas

Obs: Consumo aparente = produção + importação - exportação

Observa-se um aumento da produção e do consumo de fibras químicas no Brasil, em especial, de fibras sintéticas. Entretanto, a substituição de fibras naturais por fibras químicas tem sido mais lento no Brasil do que no resto do mundo. Este gap pode ser resultado de fatores culturais e climáticos, mas também se deve às ineficiências da estrutura produtiva brasileira.

*Têxteis*

No segmento de fios, embora tenha sido registrada queda na produção até 2003, a produção voltou a crescer em 2004, alcançando 1,3 milhão de toneladas. A maior parte de sua produção é distribuída para o mercado interno para o segmento de malharia e tecelagem.

No que se refere a tecidos, destaca-se o sub-segmento de índigo, em que o Brasil é o segundo maior produtor mundial. O índigo, por ser internacionalmente competitivo, seja em custos, seja em qualidade, exporta cerca de 20% de sua produção. O sub-segmento de tecido leves é menos verticalizado do que o de índigo e atua tanto em design e diferenciação quanto no mercado de massa.

Em relação a malhas, o Brasil é o 3º maior produtor mundial. A maioria das unidades produtivas de malhas é integrada para frente, ou seja, com a confecção. O Brasil possui elevada competitividade seja no mercado de commodities, seja em produtos de malharia

especializada. Considerando-se os três segmentos, o saldo da balança comercial foi superavitário em 2003 (US\$ 203 milhões).

## PRODUÇÃO, PREÇOS MÉDIOS, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS

Ano		Produção ( mil ton)	Preços Médios (US\$/ KG )	Importação ( mil ton)	Preços médios dos importados (US\$/ kg )	Exportação ( mil ton)	Preços médios dos exportados (US\$/ kg )
2000	fios	1.454,8	3	31,5	2,48	34	4,05
	tecidos	1.090,7	7,88	55,8	4	52,2	4,11
	malhas	505	7,29	22,3	2,82	3,2	9,37
2001	fios	1.310,1	2,54	13,9	3,25	32	3,32
	tecidos	1.228,4	6,46	56,4	4,24	59,4	4,10
	malhas	487,2	5,76	10,3	3,87	3,4	8,22
2002	fios	1.245,3	2,46	13	2,40	44	2,54
	tecidos	1.218,4	5,81	59,4	4,11	51,5	3,83
	malhas	475,4	5,27	4,1	3,85	3,6	7,96
2003	fios	1.195,9	2,64	14,7	2,21	71,5	2,43
	tecidos	1.177,1	6,01	56,4	3,79	70,9	3,91
	malhas	440,8	5,73	2,1	4,28	5,7	6,90

### Confecções

Os produtos das indústrias do setor de confecções se caracterizam pela diversidade decorrente da variedade de insumos empregados, do uso diversificado e das estratégias empresarias. De acordo com o [Instituto de Estudos e Marketing Industrial - IEMI](#), 83% das empresas de confecção estão no segmento de vestuário. Este segmento é caracterizado pelo predomínio de micro e pequenas empresas, ausência de barreiras à entrada e uso intensivo de mão-de-obra ( portanto, de geração de emprego ).

Apesar da capacidade potencial de geração de valor agregado, o segmento de vestuário depara-se com problemas como a elevada informalidade e baixa qualificação técnica e gerencial, o que impacta negativamente na competitividade de seus produtos. Os principais indicadores do segmento de vestuário indicam pequenas oscilações nos últimos anos com pequena tendência de declínio da produção e queda na participação relativa das exportações.

Por sua vez, o segmento de têxteis para lar caracteriza-se por ser mais intensivo em capital e maior grau de verticalização – embora ainda predominem pequenas e médias empresas - e apresenta elevada competitividade internacional. Entre 2000 e 2003, as exportações deste segmento registraram um aumento de quase 60%. Em 2003, todo o setor de confecções apresentou um superávit comercial de cerca de US\$ 595 milhões.

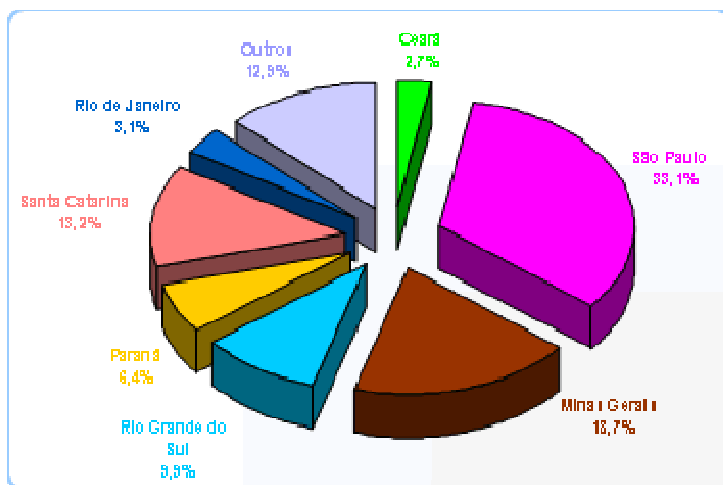
## PRODUÇÃO , PREÇOS MÉDIOS , IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CONFECÇÕES

Ano	Produção ( mil ton)	Preços Médios (US\$/ KG )	Importação ( mil ton)	Preços médios dos importados (US\$/ kg )	Exportação ( mil ton)	Preços médios dos exportados (US\$/ kg )
<b>2000 ( Total )</b>	<b>1.619,3</b>	<b>17,76</b>	<b>37,8</b>	<b>5,1</b>	<b>65,1</b>	<b>8,52</b>
<i>Vestuário</i>	1.036,8	20,71	13,1	9,4	20	13,2
<i>Linha Lar</i>	367,1	6,22	10,4	3,22	38,1	6,49
<b>2001 ( Total )</b>	<b>1.650</b>	<b>13,56</b>	<b>33,6</b>	<b>5,91</b>	<b>71,6</b>	<b>7,79</b>
<i>Vestuário</i>	1.066,7	15,73	14,9	9,4	22,4	11,86
<i>Linha Lar</i>	347,1	4,85	8,3	3,47	42,4	5,92
<b>2002 ( Total )</b>	<b>1.654,6</b>	<b>11,28</b>	<b>25,8</b>	<b>5,48</b>	<b>71,7</b>	<b>7,31</b>
<i>Vestuário</i>	972,8	12,94	10,8	9,3	18,7	11,31
<i>Linha Lar</i>	410,8	4,26	5,1	3,78	47,8	5,85
<b>2003 ( Total )</b>	<b>1.683,8</b>	<b>11,91</b>	<b>27</b>	<b>4,76</b>	<b>88,3</b>	<b>7,30</b>
<i>Vestuário</i>	994,9	13,15	10,8	8,33	21,8	13,01
<i>Linha Lar</i>	411,7	4,75	4,6	3,44	59,6	5,44

Fonte : Abit

### 3) Distribuição Espacial

54,9 % das empresas estavam concentradas na região Sudeste e 29,5% na região Sul em 2003, conforme gráfico abaixo :



Fonte : Rais/2003 – Mtb

Há que se destacar, entretanto, o crescimento da importância relativa de outras regiões nos últimos anos, em particular o Nordeste e Sul de Minas Gerais, na produção de artigos têxteis e confeccionados, relacionado com incentivos fiscais e menor custo da mão-de-obra.

### 4) Incentivos fiscais e programas de governo

Há que se destacar que diversos incentivos estaduais são realizados pelos próprios Estados, em especial a redução ou postergação do pagamento de ICMS.

Do ponto de vista federal, podem ser citadas as seguintes ações, dentre outras:

1. Financiamento à exportação. Inclusão do vestuário (código NCM 62) no Programa de Financiamento à Exportação - PROEX (Portaria MDIC nº 58, de 10 de abril de 2002).
2. Redução Tarifária na importação de bens de capital para a modernização do parque têxtil. A [CAMEX](#) pode conceder a condição de EX-Tarifários, comprovada a inexistência de produção nacional. Além disto, o MDIC deve levar em conta os compromissos dos Fóruns de Competitividade das Cadeias Produtivas do MDIC na análise do pleito (art. 7º da Resolução nº 8 da CAMEX). A relação dos EX-Tarifários aprovados é publicada semestralmente pela CAMEX.
3. Apoio do [BNDES](#). O BNDES possui diversas linhas de apoio financeiro com o objetivo de estimular empreendimentos que criem emprego e renda e que contribuam para a geração de divisas, em consonância com as orientações do Governo Federal. Neste sentido, BNDES tem desempenhado um papel importante no apoio ao setor têxtil, em particular, no financiamento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs).
4. Programa TexBrasil, gerenciado pela [ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção](#), com recursos da [Agência de Promoções de Exportações – APEX](#), tem por objetivo capacitar e promover os produtos têxteis brasileiros.

Além disto, existem diversas ações governamentais com o objetivo de aumentar exportações e reduzir custos de caráter geral, também acessíveis à cadeia têxtil e de confecções.

Deve-se destacar a existência do Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções, instalado em 2000. O Fórum constitui um espaço de diálogo entre o setor produtivo têxtil e o Governo para a discussão de gargalos, oportunidades e ameaças existentes no segmento e para a formulação de ações para a solução de problemas e de desenvolvimento do setor. A coordenação do Fórum está sob responsabilidade do Departamento das Indústrias Intensivas em Mão-De-Obra e Recursos Naturais – DEORN, da Secretaria de Desenvolvimento da Produção – SDP.

## **5) Entidades do setor têxtil e de confecções**

### [ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil](#)

Fone : (11) 366-0101

Fax : (11) 3667-8209

### [ABRAPA – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão](#)

Fone / fax : (61) 425-2762

### [ABRAVEST – Associação Brasileira do Vestuário](#)

Fone : (11)6909-1054

Fax : (11)6909-1075

### [ABRAFAS – Associação Brasileira de Produtores de Fibras Artificiais e Sintéticas](#)

Fone : (11)3823-6161

Fax : (11)3825-0865

### [ABRAMACO – Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Máquinas para Costura](#)

Industrial , Componentes , Acessórios e Sistemas

Fone : (11) 3337-2224

Fax: (11) 3333-2386